

ECOS DE CACIA

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Povo e Paço, Vilarinho, Mataduros, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

| | | | | |
|-------------------------|--------|--|--|---|
| ASSINATURA | | Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião | Redactor e Editor António da Costa Pinto | REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA) |
| Série de 50 números | 24\$00 | O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto | | |
| Série de 25 números | 12\$00 | Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados. | | |
| Estrangeiro; 50 números | 50\$00 | Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo | | |
| Colónias | 30\$00 | | | |

ECOS & NOTÍCIAS

PALAVRAS DE SEMPRE E DE HOJE

Carácter Nacional

«Aqueles qualidades que se revelaram e fixaram e fazem de nós o que somos e não outros, aquela doçura de sentimentos, aquela modéstia, aquêle espírito de humanidade, tão raro hoje no Mundo; aquêla parte de espiritualidade que, em grau todo o que a combate, inspira ainda a vida portuguesa; o ânimo sofredor; a valentia sem alardes; a facilidade de adaptação e ao mesmo tempo a capacidade de imprimir no meio exterior os traços do modo de ser próprio; o apreço dos valores morais; a fé no direito, na justiça, na igualdade dos homens e dos povos; tudo isso que não é material nem lucrativo constitue traços do carácter nacional».

SALAZAR.

Confiança sem par

«Pouco a pouco, os portugueses se foram dando conta de que, estando em ordem a sua própria casa, nenhuma segurança ou garantia estranha excedia a do seu país».

SALAZAR.

Colaboração séria

«Devemos ter o espírito largo e a alma aberta a toda a colaboração útil no domínio internacional, mas vemos correr mundo, de quando em quando, ideologias que podem ser ingénuas, mas não ser inofensivas, e perante as quais o revigoramento do nosso sentido nacional, sobre uma política nitidamente nacional, pode evitar a ruína de interesses vitais do País».

SALAZAR.

PROCISSÃO DA CINZA

Foi na quarta-feira passada que o povo de toda esta região e mesmo de muito longe, se deslocou à cidade de Aveiro para assistir ao desfile de 13 andores, alguns anjinhos, etc.

A pesar do tempo estar variável com muito frio, Cacia foi em massa para Aveiro.

A procissão da Cinza revestiu o brilho dos anos anteriores e percorreu o seu itinerário.

NOMEAÇÃO

Por ter sido nomeado, tomou posse no dia 18 do corrente do cargo de fiscal das obras de reparações nos edificios da Escola de Aviação Naval de S. Jacinto (Aveiro), o sr. Artur Augusto Marques, residente no Cabeço, desta freguesia.

Felicitemo-lo por tal facto.

O cemitério da virtude

A taberna é, de um modo geral, um estabelecimento fútil para as classes baixas da sociedade. A pesar de isso, o número de tabernas cresce continuamente, sem que ninguém até agora tenha procurado pôr termo a semelhante multiplicação! Estas baúças, escuras e nauseabundas, pululam, igualmente, em cidades, vilas e aldeias de todo o País. Há regiões onde qualquer individuo que junte uns patacos ou traga alguns contos de reis do Brasil, logo monta uma *tasca*, onde os operários, mendigos e viciosos da localidade e redondezas vão deixar o melhor dos seus parcos lucros ou salários. As pessoas que se dedicam a este género de comércio, ainda muitas vezes se julgam «beneméritas», quando é certo que melhor empregariam os seus capitais em empresas frutuosas e mais decentes. Mesmo na melhor das hipóteses a taberna é um centro de má lingua, de conflitos e de desordens, onde o carácter se rebaixa e onde se adquirem os piores vícios. Mas quando o dono da locanda não tem escrúpulos, então a taberna torna-se um cóio de imoralidade e degradação. Com efeito, é nestas lojas que se reúnem os individuos da mais baixa condição social, bebericando e jogando, desperdiçando em poucos momentos o que lhes custou muito a ganhar e certamente lhes faz falta em casa.

Aqueles que mais se queixam da mesquinhez dos salários, são, muitas vezes, os que mais freqüentam a taberna, embriagando-se miseravelmente, arruinando a saúde, a bolsa e comprometendo a normalidade da sua descendência.

Ao lado do trabalhador ainda pacífico, juntam-se o desordeiro, o vadio, o fadista e o mendigo profissional. Resulta daí que o operário bem intencionado acaba por adquirir, com tais companhias, os piores instintos e as ideas mais torpes.

E' na taberna que o homem começa, muitas vezes, a odiar

a sociedade e a ordem pública. Os dementadores vapores do alcool são propícios a tôdas as loucuras. Uma grande parte dos crimes registados no País tem a sua origem na taberna. Quando não são perpetrados dentro dela, nasceram, pelo menos, de discussões nela travadas. Porque a verdade é esta: se há individuos de *vinho bom*, há outros a quem o vinho torna *maus e perigosos*.

«Quantos cidadãos a taberna perde! Quantos lares desfaz! Há homens, tão insensatos, que chegam a levar as próprias espôsas, na sua companhia, para as tabernas, a fim de nelas se embriagarem em conjunto! Ora, se um homem bêbedo é desprezível, uma mulher utilizada é repugnante!

Mas há gente tão inconsciente que acha *graça* em viçar os outros no alcoolismo, pagando, do seu bolso, vinho e aguardente a crianças e mendigos, para ver e gozar as tropealias que eles, porventura, façam!

O homem que se habitua à taberna, vai progressivamente perdendo o amor ao trabalho e à economia. Emborcando copos atrás de copos, gasta quanto dinheiro leva, e, ao regressar a casa, cambaleante e grotesco, encontra sempre pretexto para insultos e pancadas. Há individuos que passam todo o tempo disponível do seu trabalho, não em casa ou no seu quintalório, mas na taberna, gesticulando, vociferando e praguejando.

Gritam contra a sua condição, contra a sua miséria, contra os seus farrapos. «Mas que fazem eles, senão agravar a pobreza em que vivem?»

E' com razão que o eminente sociólogo inglês Burst Ross, pergunta: «mas não criastes tudo isso, deixando na taberna o vosso dinheiro, a paz dos vossos nervos, a noção dos vossos deveres, a harmonia?».

Há muitas distrações úteis e saudáveis. No entanto, em vez de freqüentar cursos nocturnos, uma grande parte dos operários preferem — como diz o

aludido autor — as tabernas, onde apenas se adquirem os vícios de beber e de jogar.

A taberna é um foco de imoralidade. O seu ambiente é tudo quanto há de mais ordinário. A freqüência, pela sua promiscuidade, oferece todos os perigos. E' nela que se vai acóitar a escória social.

Daquelas locandas, o homem sai tresandando a aguardente e com a alma enegrecida.

A taberna é o pior inimigo da família e da ordem pública.

Por isso, o ressurgimento *moral e fisico* da Nação depende, em grande parte do combate a essas baúças, onde o homem se deseduca e animaliza. Como medida de saneamento, recomendava-se a proibição da abertura de novas tabernas, *autênticas ou disfarçadas*, pois há muitos estabelecimentos que, embora com um aspecto mais decente, são tão perigosos como tabernas tradicionais.

Dr. Mário Gonçalves Viana.

«Alma sã e corpo sã»

Aquella superior conduta moral que o Estado português encaminha, tôdas as actividades nacionais — por ela própria se limitando — há a juntar um esforço honesto e sério no sentido de resolver todos os problemas de assistência, de acôrdo com os princípios mais puros do cristianismo e com a necessidade de melhorar a saúde dos portugueses. Essas são as premissas seguras que hão-de dar ao Portugal do Estado Novo aquêle «corpo sã e alma sã» que tanto preocupou a vida sã dos antigos gregos.

A assistência, com todos os problemas que comporta — de ordem material e moral — caminha hoje para a solução global que, há muito, exigia. No vo passo, nesse sentido, foi agora dado, com a inauguração da Delegação do Instituto Maternal, no Pôrto, acto no qual o Sub-Secretário da As-

ECOS & NOTÍCIAS

TAXA MILITAR

Mais uma vez avisamos todos os interessados de que a taxa militar é paga até a próxima terça-feira, dia 29 de Fevereiro.

AFERIÇÕES E CONFERIÇÕES

Foi designada a letra X para servir durante o período que decorre de 1 de Maio do ano corrente a 30 de Abril de 1945 no aferimento de todos os pesos, medidas e mais instrumentos de pesar e medir.

BRINDE

Da acreditada Ourivesaria Vilar, de Aveiro, recebemos um lindo calendário de algebeira para o corrente ano.

Brinde cheio de interesse e de uma apresentação impecável. Agradecemos a oferta.

O CARNAVAL

Em Cacia o Carnaval parece ter morrido, a folia de outrora afrouçou, já se não veem pelas ruas aquelas feias *carantónhas* que surpreendiam o povo caciense com anedotas e cânticos entredescos.

Recordou o Domingo Gôrdo e Terça-feira de Entrudo o benéfico «Club Recreio Caciense» com baile em ambos os dias, onde reinou a tradição antiga e se desenharam os divertimentos modernos, tão cheios de alegria.

A «Casa do Povo de Cacia» promoveu em Sarrazola um baile no Domingo Gôrdo, do qual não temos reportagem.

PARÉCE ANEDOTA

A *patrã para a criada nova!* — Ohe que nós almoçamos sempre às 8 horas.

A *criada*: — Sim minha senhora, mas se eu não estiver levantada ainda a essa hora não espero por mim.

sistência acentuou: «não há melhor lactário do que o peito materno; melhor jardim de infância que o lar da família, nem melhor puericultura do que a da mãe». Com a compreensão deste pensamento e o estímulo geral do Estado, Portugal será amanhã um país de homens válidos, confiantes — dignos continuadores dos portugueses de antanho.

Crónica da capital

FILHOS DO VÍCIO

Um dêles era um desgraçado. Trocava a mulher por uma amante qualquer e levava uma vida como tantos que se atolam no vício, na perdição e na deshonra. A sua miséria moral, pior que a do corpo porque essa é de mais respeito, esfrangalhava-lhe a consciência, esfarrapava-lhe a vida, corrompia-lhe a alma. Nem dava por isso, o homem. Dominava-o a cegueira, sustinha-o os olhos mentirosos e a bôca pérfida dum mulher vendida e massacrava-o o espírito da carne que fez dêle nem sei o quê. Nunca o afligiam privações ou sofrimentos. Tinha dinheiro e isso, para êle, era tudo.

Conheci-o em Setúbal, certa vez que o acaso me levava à rua da Sado numa viagem que nenhuma recordação me deixou, já pela tristeza da paisagem, já pela pobreza do sítio, compreensível, aliás, por se tratar duma terra de gente modesta, humilde e de pescadores.

A mulher que o perdera era dali próximo. Encontrara-a, uma tarde na praça do Bocage a admirar a estátua do poeta. Falaram e marcaram um encontro em Lisboa. No domingo seguinte êle saíra cedo de casa a esperar o barco da outra banda. Lá vinha ela. Os olhos curiosos da multidão fixaram a por instantes. Perdida na confusão dos que desembarcaram, ela afastara-se para longe e o homem seguia-a, desconfiado, comprometido sem saber porquê. Na rua Augusta, àquela hora, podia andar-se à vontade sem receio dos encontrões. O Rocio estava deserto. Só uma ou outra mulher que ia à praça atravessava ali para encurtar caminho. A entrevista durará até aos Restauradores. A mim sinal dela, um taxi apareceu e levou-os.

Eu tinha-me esquecido por completo do caso e até do garoto que se me oferecera, em Setúbal, em me servir de guia e que agora se emprega como «groom» num café da Baixa.

Conhece-me?

Recordava-me ter visto aquela cara mas não sabia onde. Demais, a farda que envergava emprestava-lhe um outro aspecto.

Conhece-me? repetiu êle desejando que o ouvisse.

Sim, conheço-te respondi eu olhando o atentamente e puxando-o para junto de mim. Como viste parar aqui?

E êle contou-me que foi um senhor que lhe arranhou aquilo. Estás satisfeito?

Muito.

Com pouco ou nada se contentava. Mas era preferível assim do que ter de andar na rua ao Deus dará.

Era pouco mas para êle que não tinha ambições o que lhe davam, servia.

E não tens pena da tua terra? Tenho! Mas daqui lá é um pulo e eu posso lá ir de vez em quando.

Estás como queres, afinal... Gosto disto, creia. E então sabe-se tantas coisas tantas...

Conta lá, diz—pedi-lhe eu espiado já pela curiosidade de saber tudo em pouco tempo.

Não vale a pena. Já agora...

Não se lembra, decerto... Experimentemos.

Na praça do Bocage, em Setúbal, à hora do entardecer, num dia que já lá vai. Uma mulher... Um homem... Já sabe o resto. Foi naquêle dia em que andávamos ambos e eu lhe servia de cicirone.

Uma mulher... Um homem... Ah, já sei. Também os viste? E depois?

Depois... ela veio-o para cá, foram amantes e passavam por

A' Margem da Guerra



Ao leme do submarino, este marujo inglês parece fascinado por alguma coisa que vê e para onde se dirige.

E tudo o mar levou...

Brincava descuidado; era criança, olhava o mundo em franco gargalhar, arquitetava sonhos, tinha esperança de vir a ter combates com o mar.

Cresci; e comecei a ver a vida diferente da que vi na mocidade. Minha alma pelo mar ficou vencida, e os sonhos foram pura Realidade.

Eu era novo, e o mar me seduzia, e a êle me entreguei sem condições. E quando lembro quanto me atraía, sinto pena das minhas ilusões.

Tudo lhe dei; a força, a mocidade, a alegria da minha juventude. tornei-me igual a êle, e, na verdade, bem reconheço quanto me fez rude.

Luto com êle, lutador brutal quando se agita, bravo, enfurecido; seus murmúrios são risos de chagal, insulta-me e quer ser obedecido.

E há tantos anos já que me roubou a suprema alegria de viver! A minha mocidade, tudo... o mar levou, entreguei-lhe a minha alma! Que mais quer?

Tenho sido um seu filho, dos mais francos, a minha vida inteira lhe entreguei. Pagou-me com alguns cabelos brancos. Que mais quere de mim? Juro, não sei.

Roubaste-me o vigor da juventude; vê lá bem o que fui, e hoje o que sou. —Dei-te a luz dos meus olhos, a saúde, (quanto eu tinha de bom, o mar levou!)

Alto Mar, Fevereiro 1944

MANTAS MASSANO.

Notícias da Póvoa e Paço

Estadas.—Desde o último dia 18 estão cá os nossos amigos sr. António Maria Lopes de Almeida, da Gândara; e Salvador Nunes Ferreira, do Véro; que acabam de obter passagem e disponibilidade da Manutenção Militar de Coimbra.

Serões.—No meio de muita alegria e larga satisfação terminaram na última segunda-feira os serões na Póvoa e no Paço, que deixaram gratas saudades.

O Carnaval.—Nestes lugares ainda foi recordado o Entrudo de outros tempos. Enganos, pós, farruseas, confetis, etc., e ainda uma linda contradança composta pelas tricatinhas do serão da Póvoa, que dançavam em muitos lados e deixou todos quantos assistiam à dança completamente maravilhados.

Foi isto que nos moveu as recordações do nosso tempo de rapaz, demais...—C.

Padaria

toma-se de trespasse em qualquer localidade.

Dirigir a correspondência com todos os detalhes ao n.º 422 de «Ecos de Cacia».—Cacia (4)

REMOQUES

Ora aí está uma coisa que tinha bom remédio e não se lho deu. É o caso do roubo na Escola da Quinta do Loureiro. Tendo em cofre a Caixa Escolar, a quantia de 105\$00—uma continha já muito regular—e não ficando ninguém de noite no edifício, perguntamos:

—Porque não entregava a professora ou regente escolar essa quantia, por exemplo, em casa do sr. Carvalho a guardar que é casa de toda a confiança? Em última análise, a professora ou regente levava o para sua casa, e estava o caso arrumado. E não será bom averiguar-se quem praticou a proeza?

...

Por acharmos tristíssimos certos casos que se dão—nem o local citamos—fazemos de conta que de tal não sabemos e nada comentamos!

...

Lêmos o artigo «Amigos... de Peniche», da autoria de António Medina Júnior e achamo-lo bom. Bem sabemos que, entre todos os amigos que se nos deparam, alguns—talvez a maioria—pertencem ao número dos tais «noventa e nove impávidos marotos» que o nosso Camilo tão bem nos pintou no seu imortal soneto.

Mas...

Se todos êles se julgam muito boas pessoas...; que se lhe há-de fazer? Nada.

...

Não há nada neste mundo que se compare, ao filosofar!

Assim, eu pasmo quando alguém que julgue outros pequenos, lhes diz, a respeito de qualquer cometimento destes:—«Quem te mandou meteres-te com grandes e poderosos?»

Aqui, é que eu pasmo. E sabeis porque? Porque a história de Pedro Sem é uma história de todos os dias, e quem hoje é forte, poderoso, amanhã... não pode com uma gata pelo raboll!

Deus serve-se de trinta mil meios para atirar como a situação mais sólida de pernas ao ar.

...

Há homens que, arvorando-se em mentores do povo em qualquer povoação, se tornam cautelosos em demazia. Teem medo de perder o mando, e, afinal, esse medo é que os perde a êles.

Fazem-se muito fortes em qualquer coisa, até assumindo por vezes atitudes superiores, mas se qualquer fraldiqueiro lhes latir às canelas, ... pronto!, mostram logo a sua fraqueza!

Séca & Méca.

Notícias de Fróssos

Nascimento.—No último dia 19 do corrente teve o seu lindo sucesso, dando à luz um robusto bebé do sexo masculino a sr.ª Maria Martins Pano, esposa do sr. Serafim de Jesus, estimado lavrador nesta freguesia.

Tanto a parturiente como o rapazote, estão bem.

Aniversários.—No último dia 22 completou 14 verdes anos o menino Carlitos Eduardo de Oliveira Nunes, aplicado aluno do 3.º ano da Escola Industrial de Fonseca Venevides, de Lisboa, estremeado filho do sr. Jaime Nunes Ferreira e de sua esposa sr.ª Carolina de Oliveira Nunes, residentes naquela cidade.

Festejou 58 aniversários no dia 24 do corrente o sr. Adelino Nunes Ferreira, respeitável funcionário aposentado da Alfândega de Lisboa e já há anos residente neste lindo cantinho com sua ex.ª esposa.

Aos aniversariantes enviamos efusivos parabéns.

O Carnaval.—Passou muito socegado por esta freguesia o dia de Entrudo, apenas notámos um reboliço nas capoeiras das gali-

Noticias de Vilarinho

Casamento.—No último domingo realizou-se na capela de Santo António deste lugar o enlace matrimonial da prendada menina Maria Amélia Rodrigues Lopes, filha da sr.ª Vitória Rodrigues Barbosa (a Gardinha) e do falecido Francisco Afonso Lopes; com o nosso amigo sr. José Maria Dias da Silva, filho da sr.ª Rosa de Jesus e do falecido António Dias da Silva.

Após a cerimónia religiosa foi servido um abundante jantar a muitos convidados, em casa da mãe da noiva, que decorreu bem.

Recebam os nubentes os nossos efusivos parabéns, desejando-lhes uma interminável lua de mel.

Doentes.—A epidemia da gripe tem atacado mais de metade da nossa população, registamos doentes presentemente, uns melhores e outros piores, os sr. João de Jesus Pardal, Manuel Rodrigues Soares e Florindo Dias Maia e a sr.ª Matilde Dias de Oliveira e Maria Rosa Neto, esposa do nosso patifeiro sr. Manuel da Silva Torres.

Vai em vias de restabelecimento a dedicada esposa e netinha do estimado lavrador nosso conterrâneo sr. António Gonçalves de Sousa.

Passa um pouco mais aliviado da sua doença o nosso amigo sr. Francisco Nunes Dias.

Fazemos votos ao céu pelo rápido restabelecimento dos doentes.

Burla.—Na última semana sucedeu neste lugar uma burla que era digna de um marmeleiro e vamos-la contar conforme nos informaram.

O lavrador nosso conterrâneo sr. João Simões Maia Novo, como as pastagens no corrente ano sejam deminutas ou nenhuma, necessitou de palha para o seu gado e pediu a um seu amigo da Murtosa para lhe conseguir lá. Em determinada altura este murtoseiro entrou em transação com um seu conterrâneo, estando de lado um *espertalhão* que à sua pa espreitou toda a conversa, dirigiu-se ao sr. Mã'n, deste lugar, pedindo-lhe 200\$00 para pagamento da palha, dizendo vir recomendado do murtoseiro. O sr. Maia, na sua boa fé, puchou da carteira e entrega-lhe os duzentos «cordeões» e o *burlão* chavou.

Depois disto, o nosso vilariense prepara-se para ir buscar a palha e afinal nem esta estava comprada, nem o murtoseiro havia mandado o *espertalhão* buscar o dinheiro.

Infermam-nos que o *burlão* está já para Lisboa e o sr. Maia, sem palha e sem dinheiro.

Serões.—Encerraram na segunda-feira os dois serões desta povoação, no meio de divertidos bailes e alegria folgazã.

O Carnaval.—Passou quasi despercebido o Entrudo deste ano no nosso lugar. Nada apareceu que nos prendesse o interesse de apreciar.

O Carnaval se não morreu, está com frágil vida.—C.

Vende-se

char-rua e grade de dentes de ferro. Informa esta redacção.

nhas, que mudaram as suas residências para as caçarolas.

Foi assim que festejamos o Carnaval deste ano.

Agricultura.—Continua o sr. «sereno» e a neve a secar (todas as pastagens, etc.

Bailes.—No último domingo efectuaram-se dois bailes nesta localidade, que foram largamente concorridos.

Os bailes nesta freguesia acarretam sérias dificuldades em todos os sentidos, pelo que achamos injusto tais promoções.

Flor do Campo.

Necrologia

Rosa Pereira Felix

Após umas semanas de doloroso sofrimento, faleceu na sua casa da Quinta no dia 24 do corrente, a sr.ª Rosa Pereira Felix, de 79 anos de idade, esposa do sr. António Nunes de Oliveira, mãe do sr. António de Oliveira Santos e avó do sr. António Pereira Nunes.

O funeral da extinta realizou-se ontem, pelas 9 horas, encorporando-se no préstito fúnebre a «Banda Bingre Canelense», de Canelas, que executou sentidas marchas, e muito povo da Quinta, Cacia, Angeja, etc.

Na igreja celebraram-se exéquias de corpo presente.

Foram lhe oferecidas 5 corôas de flores artificiais que continham as seguintes legendas:

Sinceras lágrimas de seu marido.

Perpétua saídade de seu filho António de Oliveira Santos, esposa e filha.

Grata lembrança de seu genro João Nunes da Cruz.

Estas pétalas avôzinha, que te sirvam de alívio no Reino da Glória, são os votos do seu neto.

Recordação sincera de Rosa Nogueira Santos.

Para assistir ao funeral veio de Lisboa o filho da finada sr. António de Oliveira Santos, benquista industrial de padaria naquela cidade.

A Agencia Funerária Carvalho, de Cacia, tratou de todos os serviços com esmero.

A toda a família em crêpes apresentamos sentidos pêsames.

aqui diariamente. Há pouco que os deixei de ver. Ele é um desgraçado, já ouvi dizer porque essa mulher perdeu o.

E hoje, como muitos, um filho do vício com o que mais nada conta.

Mas...

Mais nada. Quando fôr a Setúbal, e eu lá estiver, conte comigo para o acompanhar.

Obrigado, rapaz.

Não agradeça, meu amigo.

Que amigo... Um amigo pequeno que me contou uma história, uma de tantas vidas que se desmoronam como um castelo de cartas ou como um monte de areia à mercê do vento.

Um caciense alfacinha.

A seguir:

«NÃO HÁ O DIREITO...»

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, dia 26, festeja 4 anos o menino Joaquim Nogueira Pinto de Almeida, filhinho do nosso assinante sr. João Pinto de Almeida e de sua esposa sr.ª Cláudia Nogueira de Pinho Pinto, de Angeja e industriais de padaria em Paço de Arcos.

—Amanhã, 27, faz 47 anos a sr.ª D. Ana Rosa Faria Lopes, esposa do nosso assinante sr. Silvestre Gonçalves Faria, benquista industrial de padaria em Setubal.

—Também amanhã, colhe 23 primaveras a gentil menina Georgina de Vasconcelos Carvalho, filha do nosso sócio colaborador e amigo sr. Augusto António de Carvalho e de sua esposa sr.ª Angelina de Vasconcelos Carvalho, residentes em Esgueira.

—No próximo dia 28 do corrente fazem anos os nossos amigos srs. Zacarias Cândido Franco, funcionário dos correios na capital, e Alberto Carvalho Cota, hábil gravador também daquela cidade.

—No dia 28 faz 37 anos o sr. José Rodrigues Bela, nosso assinante e considerado industrial de padaria em Alhandra.

—Nesse dia, colhe 19 primaveras a galante menina Amélia Duarte Paula, filha do nosso assinante e benquista industrial de padaria em Évora sr. António Rodrigues Paula e de sua esposa sr.ª D. Conceição Duarte Paula.

—Passa mais um aniversário no referido dia, o nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira Benção, de Sarrazola.

—No mesmo dia 28, colhe mais uma primavera a interessante Maria Luiza Calado e no dia 1 de Março sua irmã Maria Alzira passa mais um aniversário, filhinhas do nosso assinante sr. José dos Santos Calado, estimado industrial de padaria em Algés.

—Ainda no dia 28 passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Adélio Esteves da Eira, de Cacia e comerciante na capital.

—Em 1 de Março, faz 38 anos o caciense nosso assinante sr. Manuel Nunes da Silva, benquista industrial de padaria em Espinho.

—Nesse dia, faz 24 anos o sr. Francisco Marques da Silva, nosso assinante em Lisboa.

—Ainda no referido dia colhe 19 primaveras a simpática menina Ana Augusta dos Santos Almeida, filha do nosso assinante sr. Nestor Ribeiro de Almeida e de sua esposa sr.ª Tereza dos Santos Almeida, de Angeja e residentes na capital.

—Em 2, passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Paulo Soares de Almeida, residente em Lisboa.

—Nesse dia, o nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Migueis Júnior, benquista industrial de padaria na Golegã, completa 35 anos, natural de Taboeira.

—Ainda no mesmo dia, faz 24 anos o nosso assinante sr. Salvador Simões Aidos, empregado de padaria em Sangalhos.

—Em 3 passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Manuel Ribeiro da Fonseca, de Angeja e benquista industrial de padaria em Louza de Cima.

—Nesse dia, completa 28 anos o nosso assinante sr. António Maia da Silva, de Mataduchos e caixeiro de padaria em Lisboa.

—Ainda no referido dia 3, faz 43 anos o nosso assinante e estimado industrial de padaria em Arruda dos Vinhos sr. Amadeu Marques Ferreira, de Taboeira. Mil venturas a todos.

NOVOS ASSINANTES

Dignou-se pedir-nos a assinatura do «Ecos de Cacia» a gentil menina Maria da Luz dos Santos Melo, de Taboeira e empregada em Vila Nova de Azois.

CASAMENTOS

Na paróquia igreja de Cacia realizou-se no último domingo o consórcio da menina Maria Augusta Dias de Pinho, filha do sr. Pedro Estêvão da Silva e da sr.ª Maria Dias de Pinho, lavradores da Quintã; com o sr. António Dias da Cruz Oliveira, filho do sr. Manuel Dias da Cruz e da sr.ª Vitória Rodrigues Oliveira, lavradores na Parracha de Cacia.

Serviram de padrinhos do novo casal os srs. Tomé Marques da Silva e sua esposa sr.ª Rosa Estêvão da Silva, de S. Marcos, e Manuel Maria Rodrigues Teixeira, de Sarrazola.

Aos nubentes desejamos muitas felicidades pela vida a fora.

VISITAS

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Amélia de Oliveira Marques e de seu filhinho Rui, cumprimentámos no último domingo na Quintã o nosso assinante sr. Guilherme Nunes Marques, benquista industrial de padaria na Figueira da Fóz.

—Desde o dia 19 até 23 do corrente, esteve na Quintã o sr. Armelino Dias Pereira, aluno da Escola de Marinheiros em Vila Franca de Xira.

—Esteve em Cacia desde domingo até quinta-feira passada, o nosso assinante e amigo sr. João Gonçalves da Cruz, empregado de padaria no Porto.

—Era Cacia, cumprimentámos com sua esposa sr.ª D. Rosa Dias da Costa Pereira Quaresma, o nosso assinante sr. Arnaldo Pereira Quaresma, estimado empregado de padaria na F. da Fóz.

—Abraçámos em Cacia no último domingo os nossos amigos srs. Manuel da Silva Simões e José Maria Pereira da Silva, respectivamente empregado e industrial de padaria no Porto e na Espadaneira (Coimbra).

—A passar o Carnaval estiveram na Quintã os nossos amigos srs. Manuel Gonçalves Nunes da Silva, empregado de padaria no Porto; Manuel Maria Simões Lares, militar na Póvoa do Varzim; e Acácio Fernandes Nina, militar em Coimbra.

TRANSFERÊNCIA

Por ter sido transferido do nosso apeadeiro para a estação de Estarreja o factor de 3.ª classe sr. Luiz Nogueira Soares Júnior, está interinamente exercendo as mesmas funções o sr. Joaquim A. Paulo, de Verdemilho.

RETIRADAS

Depois da estadia de 30 dias em casa de seus avós em Cacia, retirou-se para a Foz do Douro (Porto), ante ontem a gentil menina Deolinda Simões Nogueira, directa filha do nosso assinante e amigo sr. Armindo Nogueira da Silva e de sua esposa sr.ª D. Maria Augusta Simões Nogueira, residentes naquela localidade.

—Depois de passar uns dias no seu lindo prédio da Agra em Cacia, retirou para o Entroncamento ontem, o nosso íntimo amigo e assinante sr. António Dias Teixeira, que se fez acompanhar de sua extremosa esposa sr.ª D. Idalina Rodrigues Simões.

DOENTES

Com uma ulcera no olho direito, encontra-se tratada pelo abalizado clínico da nossa freguesia sr. dr. Tomaz d'Aquino Tavares de Sousa, a menina Maria Amélia da Silva Pereira, filha do nosso assinante e amigo sr. Manuel Simões Pereira Costa e de sua esposa sr.ª Maria Nogueira da Silva, lavradores em Cacia. Folgamos em saber que a simpática doente vai experimentando sensíveis alívios.

—Após a operação a que foi

Notícias de Taboeira

Visitas.—A passar o Domingo Gordo, vimos cá vindos de diversas partes do país, os nossos conterrâneos srs. Delfim Marques Ferreira, José Vicente da Silva, Mário Marques Carvalho, Manuel Maria Marques Ribeiro, Armelino Rodrigues Migueis, Manuel Rodrigues Migueis, António Joaquim Ferreira, José Maria Ferreira, Ildefonso dos Santos Oliveira, José Marques Guiomar, Manuel Maria Baptista Ribeiro, Flávio de Abreu Ribeiro, José Maria Simões dos Aidos, Beímiro Marques Ribeiro e Manuel Gonçalves, que já seguiram para as suas ocupações.

Casamento.—Na igreja matriz de Esgueira, celebrou-se no passado domingo o enlace matrimonial do nosso amigo sr. José Guiomar dos Santos, filho do sr. João Nunes Guiomar e de sua esposa sr.ª Aurora dos Santos Ribeiro; com a pretendida menina Maria Baptista Ribeiro, filha do sr. João Maria Marques Ribeiro e de sua esposa sr.ª Rosa Rodrigues Baptista, todos lavradores deste lugar.

A cerimónia nupcial foi testemunhada pelo sr. Manuel Maria Marques Ribeiro e pela menina Emilia Dias Baptista.

O jantar de casamento foi servido com abundância em casa dos pais da noiva.

Aos nubentes enviamos parabéns, desejando lhes um provir repleto de prosperidades.

Doentes.—Tem experimentado sensíveis melhoras dos seus padecimentos, indo em vias de restabelecimento, o sr. António Marques da Graça e sua esposa sr.ª D. Maria Marques Calafate. F. lgamos em tal saber.

Estada.—Vindo de Vialongo (Póvoa de Santa Iria), onde era empregado de padaria, está cá o sr. Manuel Dias Ferreira.

Retiradas.—Para Vila Nova de Gaia retiraram-se os srs. José Maria Marques Ferreira e João Marques Calafate.

—Para Coimbra retirou-se o sr. Acácio Rodrigues da Silva, militar em Artilharia, que aqui veio passar o Carnaval.

—Retirou para Santarem o sr. José Rodrigues Marques, que aqui passou o Carnaval.—C.

sujeita no hospital de Santa Marta de Lisboa, encontra-se já em via de restabelecimento na sua residência em Algés, a menina Conceição Couto Corujo, filha do nosso bom amigo sr. Manuel Francisco Corujo que também está enfermo.

A ambos desejamos pronto restabelecimento.

ESTADAS

Veio de Coimbra na última semana o nosso amigo sr. Armando Dias Teixeira, que se encontra em Cacia.

—Com seu filhinho Orlando, está na Quintã desde o último domingo, a sr.ª Eliza Dias de Pinho, esposa do nosso assinante sr. Domingos da Silva Matos, estimado empregado de padaria em Alhandra.

NA REDACÇÃO

Em nossa redacção apresentaram-nos cumprimentos os nossos amigos srs; Manuel da Silva Simões, Arnaldo Pereira Quaresma, que pagou a sua assinatura; Armelino Dias Pereira, Samuel da Costa Santos, José Pedro Soares de Melo Júnior, Maria Branca, que veio pagar a assinatura do nosso respeitável amigo sr. José Nunes da Silva, das Recadinhas de Cacia; Armando Dias Teixeira, Rodrigo dos Santos Valente, que pagou a assinatura de seu primo sr. João Dias dos Santos, distinto aspirante oficial do Exército; António Dias Teixeira e sua dedicada esposa sr.ª D. Idalina Rodrigues Simões e Acácio Fernandes Nina.

Notícias de Sarrazola

Falecimento.—Após 3 dias de sofrimento, faleceu no dia 19 do corrente o sr. João da Silva Garganta (o Touraga), de 86 anos de idade, natural de Veiros e residente a muitos anos aqui.

O funeral do extinto realizou-se no dia imediato pelas 14 horas, com grande acompanhamento, 1 sacerdote e a irmandade do Coração de Jesus.

O atafú foi transportado na carréta funerária da freguesia e a sua chave foi conduzida pelo sobrinho do finado sr. António da Silva Garganta, de Veiros.

Tratou do funeral a Agência Funerária Fonseca & Miranda, deste lugar.

Pêsames aos doridos.

Casamentos.—Realizou no dia 17 do corrente o seu consórcio na igreja paróquia de Cacia, o nosso amigo sr. José Maria Nunes de Bastos, filho do comerciante local sr. Salvador Teixeira; com a pretendida menina Maria Alice Rodrigues Tavares, da rua da Constituição deste lugar.

—No domingo último celebrou-se o enlace matrimonial da menina Arninda dos Anjos Fidalga, filha do sr. Carlos Augusto Fidalgo e da sr.ª Maria José Rodrigues da Cunha, lavradores neste lugar; com o sr. Manuel Maria Ferreira Martins, filho do sr. Manuel Ferreira Martins e da sr.ª Rosa Dias, lavradores no Cabeço.

A ambos os novos casais, desejamos mil venturas.

Retiradas.—Acompanhada de sua tia sr.ª Dulce Miranda, está para Lisboa desde o último sábado para ali passar as festas do Carnaval, a galante menina Maria da Conceição Rodrigues Crespo, filha do nosso respeitável conterrâneo sr. Augusto Rodrigues Crespo, proprietário local.

—Retirou para o Porto depois de estar aqui uns dias com sua irmã, o sr. Fernando Simões de Moura.

—Para os Riechos (Torres Novas) foi empregado o sr. José Maria Freguêz.

Nascimento.—Com um parto feliz, deu à luz no último dia 22 uma criança do sexo feminino a esposa do sr. José Maria Jorge.

Tanto a parturiente como a recém-nascida estão de saúde.

Doente.—Agravaram-se os padecimentos do sr. João Marques Vilar, pelo que ainda se encontra internado num quarto particular do Hospital da Misericórdia de Aveiro, donde se sujeitou a uma operação já à semana.

Deus lhe dê os alívios.—C.

Notícias de Azurva

Estadas.—Vinda de Lisboa, está cá a passar algum tempo a sr.ª Glória Rocha de Almeida.

Retiradas.—Para Alcabideche, seguiu daqui no dia 20 o nosso conterrâneo sr. António Gonçalves da Cruz e seu filho Manuel.

Anos.—No dia 21, fez 70 anos o sr. Silvério Tavares da Silva.

—Também no mesmo dia 21, completou 50 anos o nosso amigo e antigo assinante do «Ecos», sr. Saul Simões Neto.

—Ainda nesse dia 21, a sr.ª Ilda de Jesus Pereira completou 40 anos, esposa do nosso velho amigo sr. Jaime Rodrigues Anileiro, capitalista e residente em Manaus (Brasil).

—No passado dia 16 a sr.ª Ana Gonçalves de Almeida, esposa do sr. Amadeu Gonçalves da Cruz, completou 39 anos. Muitos parabéns.

Doente.—Está retida no leito há dias, a viúva sr.ª Maria Mõca.

Desejamos-lhe melhoras.

Roubos.—Continúa a roubar-lhe nos arames das parreiras, nas noites de Carnaval roubaram grande quantidade de laranjeiras e de Quinta do Gato e na Quinta de Esgueira roubaram 4 travessas de ferro, das vinhas aos srs. António e Amadeu Gonçal-

Notícias de Angeja

Casamento.—No sábado passado realizou-se na nossa igreja matriz o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Manuel Maria Alves da Silva, com a menina Ana Rosa Augusta de Lima, dos Pinheiros.

O acto nupcial foi paranifado pelo sr. João Pereira de Mendonça e pela sr.ª Rosa Moleira.

Aos nubentes auguramos um futuro perene de felicidades.

Falecimento.—Com provecta idade, faleceu no dia 21 do corrente a sr.ª Margarida Mõca, solteira, da rua da Pereira.

Os restos mortais da solteirã foram a enterrar no nosso cemitério no dia seguinte.

Condolências aos doridos.

Partidas e chegadas.—No seu elegante automóvel, chegou de Lisboa o abastado proprietário sr. Francisco António Valente Reis, seu sobrinho e nosso amigo sr. Raúl de Azevedo, e a sr.ª Adelaide Pereira dos Santos, esposa do sr. João Baptista.

—Partiu para aquela cidade a passar o carnaval com seus filhos o sr. Manuel Joaquim sua esposa e netos.

—Partiu também para a capital a fim de se empregar numa das suas casas da indústria de panificação, o sr. Manuel Maria Nogueira Trindade.

—Viúva do Porto, a passar as férias do carnaval, esteve uns dias nesta freguesia tendo já para ali regressado a sr.ª D. Maria Alice Trindade, professora do Colégio D. Diniz, daquela cidade.

—Com o fim de assistir ao casamento de sua irmã, veio de Lisboa, tendo já para ali partido o sr. João Pinto dos Santos.

—Para passar o Carnaval com seus avós, chegou aqui na última semana a interessante menina Maria de Lourdes Esteves das Neves, dilecta filha do nosso estimado conterrâneo sr. António Soares das Neves, benquista industrial de padaria em Lisboa.

A todos os nossos afectuosos cumprimentos.

Doentes.—Encontra-se retido no leito gravemente enfermo o sr. Manuel Marques da Silva e sua criada Ana de Almeida, também está muito enferma, moradores na rua da Pereira.

Ambos os doentes estão sendo tratados pela menina Hiermínia Nogueira da Silva, que se não poupa a esforços para as melhoras dos doentes, pelo que folgamos sinceramente.

Anos.—No dia 21 do corrente fez 57 anos a sr.ª Maria dos Santos da Silva, viúva, da rua dos Pinheiros.

Parabéns à aniversariante.—C.

Padaria de fabrico de pão de milho, de centeio e de mistura, de largo futuro, única em freguesia de 7.000 habitantes, próximo Figueira da Fóz. Passa-se por falta de saúde do proprietário. Carta a este jornal.

Venda de pão vende-se em Coimbra, garantindo bom ordenado. Informa a redacção. (31)

Terreno VENDE- SE no melhor local de Cacia, a 30 metros da estação dos Caminhos de Ferro. Optimo para edificar prédio. Para tratar com Manuel Dias Pereira, na Quintã (10)

ves da Cruz, ou seja, duas a cada.

É um nunca acabar...

Carnaval.—Foi muito divertido o entrudo no nosso lugar, vimos os palhaços: vendedores de azeite e barba azul, ouvimos cantar ao desafio o sr. Jaime Simões Cravo e Ana Filipa, que foram muito ovacionados.—C.

Savoy

Abriu ao público com as mais altas novidades e exclusivos em:

RÓBES, RAPOSAS, CASACOS PÉLES, MALHAS, EDREDONS, GABARDINES, ETC.

CAMISAS: Tabú, Confiança, Boémia, Limpope.

GRAVATAS: As melhores marcas em seda pura.

PERFUMARIA: Tudo o que há em nacional e estrangeiro.

PROPRIETARIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA



Bicicletas

Últimos modelos

DESDE

Esc. 1.680\$00 (397)

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telef. 27027

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de optica

venda de óculos de tódas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em tódas as transações.

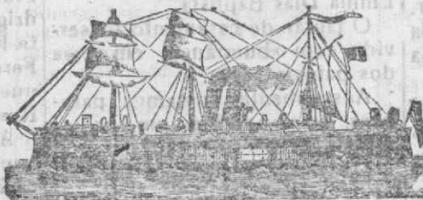
Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

AGENCIA COSTA



Passagens

Passaportes

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de tódas a documentação legal para estes portos. Responde-se a tódas a correspondência. (457)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em tódas a parte. — GAIA — PORTO

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala em igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte. Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o posto público de Cacia.

(437) Rua da República CACIA

V A G O

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardença na pele.

A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal PORTO (69) Telefone 2640

HERPEGURA

para:

Infeções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

... de ...

(510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo tódas as ferragens, masselras, taboleiras e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 adiantadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Enpreza Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.ª

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.